

VICTOR ALBERTO TAGLIACOLLO

**ASSOCIAÇÃO ENTRE POSICIONAMENTO DO ALUNO NA SALA DE AULA E
DESEMPENHO ESCOLAR**

**Botucatu
2008**

VICTOR ALBERTO TAGLIACOLLO

**ASSOCIAÇÃO ENTRE POSICIONAMENTO DO ALUNO NA SALA DE AULA E
DESEMPENHO ESCOLAR**

Monografia apresentada junto ao curso de
Ciências Biológicas da Universidade Estadual
Paulista – UNESP na área de Educação como
requisito obrigatório para obtenção do
título de Licenciado

Orientado: Prof. Dr. Alfredo Pereira Júnior
Co-orientador: Prof. Dr. Gilson Luiz Volpato

**Botucatu
2008**

VICTOR ALBERTO TAGLIACOLLO

**ASSOCIAÇÃO ENTRE POSICIONAMENTO DO ALUNO NA SALA DE AULA E
DESEMPENHO ESCOLAR**

Monografia apresentada junto ao curso de
Ciências Biológicas da Universidade Estadual
Paulista – UNESP na área de Educação como
requisito obrigatório para obtenção do
grau de Licenciado

Orientado: Prof. Dr. Alfredo Pereira Júnior
Co-orientador: Prof. Dr. Gilson Luiz Volpato

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Alfredo Pereira Júnior

Prof. Dr. Gilson Luiz Volpato

Botucatu, 12 de dezembro, 2008

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente aos meus pais, João Alberto Tagliacollo e Lurdes Bueno Tagliacollo, pelo amor, carinho e dedicação que sempre e incansavelmente doaram-me. Agradeço ainda aos meus pais, pelo investimento no meu sonho, pelo exemplo de educação que me concederam e, simplesmente pela oportunidade que me deram de ser um biólogo.

Agradeço minha irmã, Melissa Tagliacollo, por cada momento ao seu lado, por cada conselho, por cada palavra de estímulo e por cada gesto que possibilitou meu crescimento como pessoa e como profissional.

Agradeço minha namorada, Hemily Tiemi Inoue, pela paciência e respeito. Obrigado Mi por sonhar junto comigo, por estimular minha vida e, principalmente, por ser quem você é. Valeu por cada momento que vivemos juntos nessa vida.

Quero agradecer de modo especial meu Orientador Alfredo Pereira Júnior pela oportunidade de desenvolver um projeto de Iniciação Científica sob sua orientação sem mesmo, inicialmente, me conhecer. Obrigado professor pelos conselhos e discussões que enriqueceram essa monografia.

Quero agradecer de modo especial meu professor, meu amigo, meu conselheiro e meu co-Orientador Gilson Luiz Volpato. Você ensinou para mim o que é Ciência. Agradeço pela **Introdução** desse assunto na minha vida, por me mostrar como alcançar meu **Objetivo**, por me ensinar Ciência através de uma bela **Metodologia** e por me mostrar que isso dá **Resultado**. Obrigado Gilson pelas **Discussões** que me conduziram a uma **Conclusão**: Vou ser um Cientista. Valeu, você sempre será uma **Referência** para mim.

Agradeço também ao professor Luciano Barbosa por ajudar-me na análise estatística. Sem sua ajuda essa monografia provavelmente não seria a mesma. Obrigado professor.

Agradeço meus amigos de república Rodrigo, Luís, Vitor, Gabriel, Bruno, Henrique e Felipe pela amizade e companhia. Aprendi com vocês a ser alguém melhor, a ignorar meu egoísmo e compartilhar os bons momentos da vida. Valeu galera.

Agradeço cada amizade que conquistei como membro da IBB Jr. Durante esse um ano de convivência aprendi a ser mais responsável, pontual, comprometido. Durante esse um ano, conheci Thiago Sacoman e Cíntia Helena Duarte Sagawa, que me mostraram que tudo é possível basta acreditar, agir e perseverar. Obrigado pelo belo exemplo de vida.

Finalmente, agradeço cada amigo, professor e funcionário que conheci durante esses 5 anos de convivência na Universidade, bem como aqueles que conheci ao longo da minha vida. Obrigado.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, João e Lurdes, e minha irmã, Melissa, pela paixão incondicional que me dedicam diariamente, o qual sustenta meu amor pela Biologia e meu idealismo pela Ciência

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”

Leonardo da Vinci
1452-1519

SUMÁRIO

RESUMO.....	09
ABSTRACT.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
OBJETIVO.....	12
METODOLOGIA.....	13
Caracterização.....	13
Mapas de Sala.....	13
Desempenho Escolar e Percentual de Ausência.....	13
Questionário.....	14
Estatística.....	14
RESULTADOS.....	15
Percentual de Ausência <i>versus</i> Posição.....	15
Desempenho Escolar <i>versus</i> Posição.....	15
Motivação <i>versus</i> Posição.....	16
DISCUSSÃO.....	18
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIA.....	21
APÊNDICE 1.....	23
APÊNDICE 2.....	24

RESUMO

Essa pesquisa objetivou analisar se há uma associação entre o posicionamento do aluno na sala de aula e seu desempenho escolar, bem como diagnosticar qual é o principal condicionador dessa associação. Desse modo, essa pesquisa analisou 4 instituições do Ensino Fundamental II da rede pública e privada de Botucatu, SP, Brasil durante um bimestre letivo. Para se registrar a posição de assento dos alunos foram investigadas 29 classes semelhantes (6 linhas x 6 colunas), cada uma com aproximadamente 30 alunos, o que resultou numa amostragem de 859 estudantes. Já para aplicação do questionário, cujo objetivo era constatar qual a principal razão que condicionou a escolha do assento por parte do aluno, investigou-se as mesmas 29 classes, porém reduziu-se o número de amostragem para 692 alunos. Por sua vez, para coleta do desempenho escolar e percentual de ausência de cada aluno para o bimestre em questão, recorreu-se às cadernetas de avaliação dos professores. Como resultado, constatou-se que quanto menor é o percentual de ausência do aluno, maior é seu desempenho escolar, e quanto maior o seu desempenho escolar, mais próximo da lousa é sua posição de assento. Finalmente, quanto mais próximo da lousa é sua posição de assento, maior sua motivação e interesse no aprender. Portanto, conclui-se que existe uma associação entre o posicionamento do aluno na sala de aula e seu desempenho escolar, onde essa associação é condicionada pela motivação e interesse no aprender.

Palavras chaves: Educação, associação, posicionamento, rendimento escolar, motivação.

ABSTRACT

This research was aimed at analyzing whether there is an association between the positioning of the pupil in the classroom and his academic performance, as well as to diagnose the main factors underlying the association. Thus, this study analyzed 4 Elementary School II institutions of both public and private educational systems, in Botucatu, São Paulo, Brazil during a school year bimester. To register the positions students were seated, 29 similar classes (containing 6 rows x 6 columns) were investigated, each one with around 30 students, which resulted in a sampling of 859 students. For the questionnaire application, which objective was to verify the main reason for students' seat choice, the same 29 classes were investigated. However, the sampling number was reduced to 692 students. In turn, for the collection of school performance and absence percentage of each student for the bimester in question, teachers' evaluation books were used. As a result, it was found that the lower the percentage of the student's absences, the greater is their performance at school, and the greater their performance at school is, the closer up front to the board they are seated. Finally, the closer up to the board they are seated, the more their motivation and interest in learning increase. Therefore, there is an association between the position of a student in the classroom and his or her academic performance, where the association is conditioned by the motivation and interest in learning.

Key words: Education, association, position, academic performance, motivation

INTRODUÇÃO

A relação entre posição do aluno na sala de aula e seu desempenho escolar é, na maioria das vezes, ignorada pelo professor e não recebe a devida atenção como linha de pesquisa no campo educacional (Weinstein 1979). Griffith (1921) publicou um dos primeiros relatos acerca da influência do posicionamento do aluno na classe e seu desempenho escolar. Em sua obra, ele observou que os alunos da última fileira apresentavam um baixo desempenho acadêmico. Esse resultado mostrou-se posteriormente insuficiente para uma conclusão, já que não houve nenhuma análise estatística que desse credibilidade a sua observação.

Posteriormente, alguns outros autores influenciados pela obra pioneira de Griffith (1921), começaram a aprofundar nessa questão. Com isso, constataram que alunos que sentam-se próximo à lousa, de modo geral, apresentam melhor desempenho escolar (Becker *et al.*, 1973; Levine *et al.*, 1980; Holliman & Anderson, 1986; Pedersen 1994; Benedict & Hoag, 2004; Perkins & Wieman, 2005) e menor número de ausências (Stires, 1980), além do que participam ativamente da aula (Sommer, 1967) e prestam maior atenção ao conteúdo ministrado pelo professor (Schwebel & Cherlin, 1972).

Apesar disso, a compreensão da relação entre a escolha do assento e o desempenho escolar do aluno é pouco conhecida (Weinstein, 1979). Entretanto, existem algumas hipóteses plausíveis que buscam explicar esse fenômeno. De acordo com Totusek & Staton-Spicer (1982), os alunos que optam por posicionar-se próximo a lousa apresentam maior criatividade e, a maioria deles, estão mais envolvidos e interessados intelectualmente com o propósito escolar. Já, Weinstein (1985) e Grump (1987) relatam que o ambiente ao redor, a personalidade e o comportamento dos alunos podem responder pela escolha do assento. Por sua vez, Adams & Biddle (1970) propõem que a proximidade do professor gera maior interação, o que motiva o aluno e, conseqüentemente, melhora seu desempenho escolar. Essas hipóteses, muito distintas uma das outras, demonstram que a relação entre posição e o desempenho dos alunos, bem como os fatores que condicionam a escolha do assento ainda não estão bem compreendidos.

Será que esse comportamento de declínio de desempenho de acordo com o afastamento da proximidade da lousa ocorre semelhantemente para o Ensino Básico? E o que condiciona tanto a escolha da posição na sala quanto o desempenho escolar?

OBJETIVO

Analisar se há uma associação entre o posicionamento do aluno na sala de aula e seu desempenho escolar, bem como diagnosticar qual é o principal condicionador dessa associação.

METODOLOGIA

Caracterização

Esta pesquisa investigou 4 instituições de Ensino Fundamental II da rede pública e privada de Botucatu, SP, Brasil durante um bimestre. Assim, esse estudo analisou 16 classe de escolas públicas e 13 classes de escolas particulares.

Mapas de sala

Para registrar a posição de assento, cujo objetivo era constatar onde cada aluno localizava-se na classe e se este permanecia na mesma posição ao longo do bimestre, investigou-se 29 classes semelhantes, (6 linhas x 6 colunas), cada uma com aproximadamente 30 alunos, o que resultou numa amostragem de 859 estudantes. Visitou-se cada uma das classes quinzenalmente, por 5 vezes, sem horário programado nem aviso prévio. Nessas visitas registrou-se a posição de cada aluno por meio de um mapa de sala. Cada mapa de sala estruturava-se de um arranjo de linhas e colunas (6 x 6) e um cabeçalho (anexo 1). Em cada espaço do mapa registrou-se o nome ou o número do aluno e, no cabeçalho, anotou-se informações como série, classe e nome da escola. Desse modo, coletou-se a posição de assento de cada aluno, exceto no caso de abstenção. Para a elaboração de um matriz de dados, aceitou-se o aluno como residente de uma região da classe quando este permaneceu na mesma posição de assento em pelo menos 3 dos 5 mapas de sala. Por sua vez, os alunos erráticos, ou seja, aqueles sem posição fixa, incorporam a amostragem, porém não entraram na análise estatística devido ao reduzido número de casos. Finalmente, agrupou-se os alunos de acordo com o seguinte critério:

- a) sentam freqüentemente na frente (1 e 2 linha)
- b) sentam freqüentemente no meio (3 e 4 linha)
- c) sentam freqüentemente no fundo (5 e 6 linha)
- d) alunos erráticos (sem posição fixa).

Desempenho Escolar e Percentual de ausência

Para a análise do desempenho e do percentual de ausência, anotou-se a média final de cada aluno e sua respectiva porcentagem de ausência, ambos para o mesmo bimestre. Essa coleta de informações deveu-se a gentileza da Direção das escolas que cederam

voluntariamente as cadernetas de avaliação. Finalmente, elaborou-se uma matriz de dados, onde alinhou-se o nome ou número do aluno, seu desempenho escolar, porcentagem de ausência, região de assento na classe e a resposta à questão acerca das razões da escolha do assento.

Questionário

Para aplicação do questionário, cujo objetivo era constatar qual principal razão que condicionou a escolha do assento por parte do aluno, investigou-se as mesmas 29 classes, porém reduziu-se o número de amostragem para 692 alunos, onde 386 provieram da rede pública e 306 da rede privada. Além disso, aplicou-se esse questionário posteriormente, ou seja, após as 5 visitas a cada escola para elaboração dos mapas de sala. Esse questionário constituía-se de um cabeçalho com espaços para o nome do aluno, série e a classe e 2 questões de múltipla escolha onde, para cada uma, somente uma alternativa poderia ser assinalada (Anexo 2). Na primeira questão, o aluno marcou sua posição de assento, o que verificou-se posteriormente quanto à validade, comparando-se a resposta e os mapas de sala. Já a segunda questão abordou 7 potenciais razões para escolha do assento por parte do aluno. Finalmente, elaborou-se uma matriz com as respectivas respostas e, assim, determinou-se a principal razão que condiciona a escolha do assento.

Estatística

Para verificação estatística do desempenho escolar e porcentagem de ausência com relação à região de assento dos alunos, empregou-se a análise de variância (ANOVA) com 3 fatores, seguido do Teste de Turkey, onde considerou-se $\alpha = 0,05$ (Zar, 1996). Já, para verificação das respostas do questionário montou-se uma tabela de contingência 7×3 e, em seguida, empregou-se o Teste de Goodman para comparação das proporções (Goodman, 1965).

RESULTADOS

Percentual de ausência *versus* Posição

O percentual de ausência relaciona-se com o desempenho escolar do aluno, ou seja, quanto maior a porcentagem menor o desempenho e vice-versa (Stires, 1980).

O percentual de ausência na sala de aula variou de acordo com a região de assento dos alunos (Tabela 1). Independentemente do caráter público ou privado da instituição, bem como da porcentagem média de ausência de cada sistema de ensino, constatou-se que os estudantes presentes próximos à lousa apresentam menor percentual de ausência. Já aqueles alunos presentes na região mediana da sala possuem percentagem de ausência intermediária. Finalmente, os alunos que se sentam no fundo apresentam maior percentagem de ausência (Tabela 1). Portanto, verificou-se que conforme os alunos distanciam-se da proximidade da lousa aumentam-se suas porcentagens de ausências.

TABELA 1 – Percentual médio de ausência dos alunos do Ensino Fundamental II nas suas respectivas regiões de assento.

	PÚBLICA	PRIVADA
Posição	Ausência (%)	Ausência (%)
<i>Frente</i>	8.62 ± 0.64* a	4.73 ± 0.81 a
<i>Meio</i>	8.81 ± 0.71* b	5.00 ± 0.69 b
<i>Fundo</i>	12.55 ± 0.77* c	5.52 ± 0.81 c
<i>Média</i>	11.11 ± 0.41*	4.9 ± 0.45

(*) Indica diferença estatística entre escolas públicas e privadas
(a, b, c) valores com ao menos uma letra igual não diferem estatisticamente entre si

Desempenho escolar *versus* Posição

O desempenho escolar variou de acordo com a região de assento (Tabela 2). Independentemente do caráter público ou privado da instituição, bem como da média geral

de cada sistema de ensino, constatou-se que os estudantes presentes próximos à lousa apresentam maior desempenho escolar. Já, aqueles alunos presentes na região mediana da sala possuem desempenho intermediário. Finalmente, os alunos que se sentam no fundo apresentam menor desempenho escolar. Portanto, verificou-se que conforme os alunos distanciam-se da proximidade da lousa diminuem-se seus desempenhos escolares.

TABELA 2 – Médias de desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental II nas respectivas regiões de assento.

	PÚBLICA	PRIVADA
Posição	Média	Média
<i>Frente</i>	6.39 ± 0.13* a	7.73 ± 0.16 a
<i>Meio</i>	6.17 ± 0.15* b	7.65 ± 0.15 b
<i>Fundo</i>	5.37 ± 0.16* c	7.12 ± 0.17 c

(*) Indica diferença estatística entre escolas públicas e privadas
(a, b, c) valores com ao menos uma letra igual não diferem estatisticamente entre si

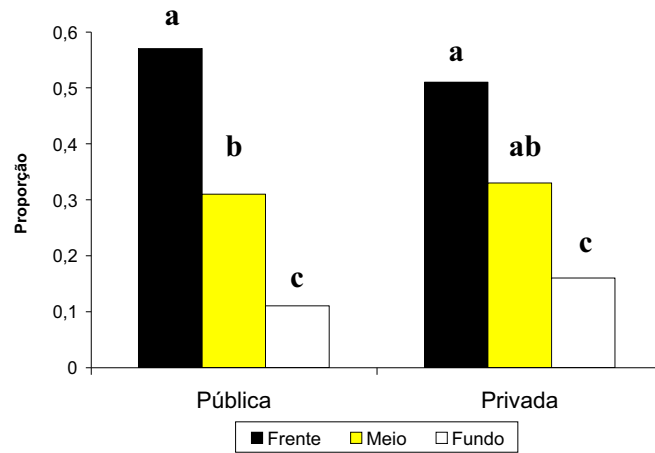
Motivação *versus* Posição

A motivação e o interesse no aprender também relacionam-se com o desempenho escolar, ou seja, quanto maior o interesse e motivação, melhor o desempenho do aluno e vice-versa (Adams & Biddle, 1970).

A motivação e o interesse no aprender variaram de acordo com a região de assento na sala de aula (Figura 1). Assim, para rede pública de ensino, constatou-se que os alunos que optaram por sentarem-se mais próximos à lousa demonstraram maior interesse e motivação nos estudos. Já, aqueles alunos que se sentavam na região mediana da sala apresentaram interesse e motivação menor do que os alunos próximos a lousa (Figura 1). Finalmente, os alunos cujos assentos localizavam-se na região do fundo da classe apresentaram menor interesse e motivação nos estudos (Figura 1).

Por sua vez, para rede privada de ensino, constatou-se uma relação semelhante. Ou seja, assim como na rede pública, os alunos com maior interesse e motivação sentavam-se

próximos a lousa enquanto que os alunos com menor interesse e motivação optavam por assentos no fundo da classe. Entretanto, não se verificou variação estatisticamente significativa na região mediana da sala, apesar da visível tendência da redução do interesse e motivação dos alunos pelo estudo (Figura 1).



(a, b, c) valores com ao menos uma letra igual não diferem estatisticamente entre si

Figura 1 - Relação da região de assento dos alunos e o interesse e motivação na aprendizagem.

DISCUSSÃO

Essa pesquisa constatou que quanto menor é o percentual de ausência do aluno, maior é seu desempenho escolar (Tabela 1). E, quanto maior o seu desempenho escolar, mais próximo da lousa é sua posição de assento (Tabela 2). Do mesmo modo ocorre o inverso, ou seja, quanto maior é o percentual de ausência do aluno, menor é seu desempenho escolar (Tabela 1). E, quanto menor seu desempenho escolar, mais longe da lousa é sua posição de assento (Tabela 2). Portanto, verifica-se que há uma associação entre o posicionamento do aluno e seu desempenho escolar, além do que, isso ocorre de modo semelhante tanto na rede pública quanto na rede privado de ensino.

Apesar da pouca compreensão dessas relações no ambiente da sala de aula (Weinstein, 1979), alguns pesquisadores constataram o mesmo comportamento para classes de instituições de ensino superior. (Becker *et al.*, 1973; Levine *et al.*, 1980; Stires, 1980; Levine *et al.*, 1980; Holliman & Anderson, 1986; Benedict & Hoag 2004; Perkins & Wieman, 2005). Ou seja, independente de qual ciclo escolar é a classe em questão, ocorre uma mesma relação, um mesmo padrão, que não depende do nível de escolaridade, da qualidade do ensino e, nem mesmo, do caráter sócio-econômico dos alunos. Portanto, é provável que essa a escolha do assento dependa da personalidade do aluno (Totusek & Staton-Spicer, 1982), ou seu estado de auto-estima (Hilliman *et al. in press*), ou mesmo do quanto motivado ele está com estudos (Mercincavage & Brooks, 1990).

Todavia, qual provável razão comum que afeta tanto a escolha do assento quanto o desempenho escolar dos alunos? Adams & Biddle (1970) propõem que a proximidade do professor gera maior interação, o que motiva o aluno e, conseqüentemente, melhora seu desempenho escolar.

Essa pesquisa constatou que quanto mais próximo da lousa posiciona-se o aluno, maior sua motivação e interesse no aprender (Figura 1). Portanto, pode-se assim dizer que o professor ao interagir com o aluno desempenha importante papel motivacional que pode auxiliar no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar seu desempenho escolar. Por isso, a maioria dos alunos motivados buscam sentar-se mais próximos a lousa onde podem interagir melhor com o professor (Adams & Biddle, 1970).

Entretanto, e quando o professor não consegue motivar os alunos? Nesse caso, a rede social estabelecida na sala de aula e a personalidade do aluno também podem

influenciar na escolha do assento (Weinstein, 1985, Grump, 1987). Essa pesquisa demonstrou que quanto mais distante da lousa é a posição de assento do aluno, menor sua motivação e interesse no aprender. (Figura 1). Assim, pode-se sugerir que um aluno desmotivado afastar-se do que não lhe convém e busca sentar-se no fundo da classe. Portanto, nesse caso o aluno prioriza o relacionamento interpessoal e como reflexo seu desempenho escolar decresce

CONCLUSÃO

Existe uma associação entre o posicionamento do aluno na sala de aula e seu desempenho escolar, onde essa associação é condicionada pela motivação e interesse no aprender. Ou seja, a motivação e o interesse no aprender é um condicionante comum tanto na escolha dos assentos quanto do desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, R. S., & BIDDLE, B.J. (1970). Realities of teaching: Explorations with the video tape. New York: Holt, Rinehart & Winston.

BECKER, F.D., SOMMER, R. J. & OXLEY, B. (1973). College classroom ecology. *Sociometry*, v.36, p.514-525.

BENEDICT, M.E. & J. HOAG (2004). Seating location in large lectures: Are seating preferences or location related to course performance? *Journal of Economic Education* v.35 p.215–31.

GOODMAN, L. A. (1965) On simultaneous confidence intervals for multinomial proportions. *Techometrics*, Alexandria, v.7 p.247-254

GRIFFITH, C.R. (1921). A comment upon the psychology of audience. *Psychological Monographs*, v.30, p.36-47

GRUMP, P. (1987). School and classroom environments. In D. Stokols & I. Altman (Eds.). *Handbook of environmental psychology*, New York: Wiley. p. 698-701

HILLIMAN, R. B., BROOKS, C. I., & O'BRIEN, J.P. (*in press*). Differences in self-esteem of college freshmen as a function of classroom seating-row preference. *The Psychological Record*.

HOLLIMAN, W. B., & ANDERSON, H.N. (1986). Proximity and student density as ecological variables in a college classroom. *Teaching of Psychology*, v.13, p.200-203.

LEVINE, D. W., O'NEAL, E.C., GARWOOD, S.G. & MCDONALD, P. J. (1980) Classroom ecology: The Effects of seating position on grades and participation. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v.6, p.409-412.

MERCINCAVAGE, J. E., & BROOKS, C.I. (1990) Differences in achievement motivation of college business major as a function of year in college and classroom seating position. *Psychological Reports*, v.66, p.632-634.

PERKINS, K.K., & C. WIEMAN (2005). The surprising impact of seat location on student performance. *The Physics Teacher* v.43 p.30–33.

SCHWEBEL, A. I. & CHERLIN, D. L. (1972). Physical and social distancing in teacher-pupil relationships. *Journal Of Education Psychology*, v.63, p.543-550.

SOMMER, R. (1967) Classroom ecology. *Journal of Applied Behavioral Science*, v.3, p.489-503.

STIRES, L. (1980) Classroom seating location, student grades, and attitudes: Environment or self-selection. *Environment and Behavior*, v.12, 241-254.

TOTUSEK, P. & STATON-SPICER, A. (1982). Classroom seating preference as a function of student personality. *Journal of Experimental Education*, v.505, p.159-163.

WEINSTEIN, C.S. (1979). The physical environment of the school: A review of the research. *Review of Educational Research* v.49, p.577–610.

WEINSTEIN. C. S. (1985). Seating arrangements in the classroom. *Internacional Encyclopedia of Education*. New York: Pergamon.

ZAR, J.H. Bioestatistical analysis (1996) New Jersey: Pretince Hall, p.718

APÊNDICE 1 – Mapa de sala

Escola _____

Série _____

Classe _____

MAPA DE SALA

6					
5					
4					
3					
2					
1					
	A	B	C	D	E

Mesa do professor

APÊNDICE 2 – Questionário

Nome: _____

Escola: _____ Série _____

1- Qual é a região da sala de aula que você sente na maioria das vezes? Assinale apenas **UMA** alternativa

- a) Sento na Frente b) Sento no Meio c) Sento no Fundo d) Sento em qualquer lugar

2 – Por que você sente nesse lugar? Assinale apenas **UMA** alternativa.

- a) Porque gosto de estudar, aprendo melhor e presto mais atenção na aula
b) Porque quero ficar junto aos meus amigos
c) Porque é melhor para conversar e bagunçar
d) Porque os professores falam baixo ou por que não consigo ler a lousa
e) Porque gosto dos professores
f) Porque não gosto de conversar, portanto prefiro ficar na minha
g) não sei ou nenhuma das anteriores